

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA DE 0 (ZERO) A 6 (SEIS) ANOS

THE IMPORTANCE OF PLAY IN THE INTELLECTUAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 0 (ZERO) TO 6 (SIX) YEARS

Rosilene da Luz Morales Minari¹

Elisangela Rodrigues de Lima²

RESUMO: Esse artigo propõe uma análise sobre a importância do brincar e a consequência disso no desenvolvimento da criança. Foi feita uma pesquisa bibliográfica com base em Piaget, Vygotsky, Ivic, Teodoro, dentre outros. O principal objetivo desse estudo é enfatizar a importância da brincadeira e do brincar no desenvolvimento infantil, pois de acordo com os autores pesquisados este é um período essencial no que se refere à aprendizagem e a formação pessoal do indivíduo. A criança nessa faixa etária constrói seu aprendizado com as influências do meio em que vive. Suas brincadeiras e interações com familiares e colegas irão propiciar novas construções emocionais e intelectuais. Os pais e a escola são essências para a estimulação das crianças em suas brincadeiras, por isso estes têm papel importantíssimo, devendo fomentar um ambiente lúdico, rico em jogos e brincadeiras. Os jogos e as brincadeiras desenvolvem nas crianças aprendizagens e emoções que propiciarão seu pleno desenvolvimento.

344

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Brincar. Família.

ABSTRACT: This article proposes an analysis of the importance of playing and the consequence of this in the child's development. A bibliographic research was carried out based on Piaget, Vygotsky, Ivic, Teodoro, among others. The main objective of this study is to emphasize the importance of play and playing in child development, because according to the authors researched this is an essential period in terms of learning and personal formation of the individual. The child in this age group builds his learning with the influences of the environment in which he lives. Your games and interactions with family and colleagues will provide new emotional and intellectual constructions. Parents and the school are essential for the stimulation of children in their games, so they have a very important role, and should foster a playful environment, rich in games and games. Games and games develop in children learning and emotions that will provide their full development.

Keywords: Child development. Play. Family.

¹ FAEL Pós em Gestão escolar e direto educacional – FAVENI. Graduação em pedagogia. E-mail: rosi.minari@gmail.com.

² Pós-graduação Em Alfabetização e letramento – FAVENI. Graduação em pedagogia – FAEL. E-mail: elisangela.ldv123@gmail.com.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo abordou o tema “A importância da brincadeira do desenvolvimento emocional e intelectual da criança de zero a seis anos”, interessou-nos como acontece o desenvolvimento das crianças nesta faixa etária, sendo crucial essa fase para a formação emocional e intelectual. Qual a importância da participação dos pais e da escola no contexto do brincar e a consequência disso no desenvolvimento das crianças? É notável a necessidade de sensibilizar as famílias da importância de estar presente na vida dos filhos através da brincadeira e participar ativamente do desenvolvimento infantil.

A interação entre as crianças e os brinquedos pode criar possibilidades para que elas desenvolvam, pois as atividades lúdicas importantes para seu desenvolvimento influenciando a forma como elas assimilam o que está ao seu redor. Atualmente nota-se a necessidade de resgatar o verdadeiro sentido de brincadeira, a participação dos pais é essencial para que tenha êxito nesse processo.

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica onde pudemos analisar o ponto de vista de diversos autores ao decorrer da história. O tema será exposto de forma descritiva, visando à construção de um texto rico em reflexões significativas baseadas em Vygotsky, Piaget, Ivic, dentre outros. Esses autores destacam a importância da brincadeira no bom desempenho na vida escolar e na formação de futuros indivíduos.

O principal objetivo desse estudo foi enfatizar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, pois é um período essencial no que se refere à aprendizagem e a formação pessoal. É importante estimular o interesse dos pais nas brincadeiras e no processo de aprendizagem dos filhos, aumentando assim a participação nesse processo. Os pais tem papel fundamental nesse processo, pois é preciso ensinar a brincar, estar disponível e conviver com os filhos.

Este artigo foi dividido em capítulos exemplificando dados e conhecimentos. O desenvolvimento foi subdividido em quatro tópicos sendo eles: 2. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil, 2.1. Um breve histórico de infância, 2.2. Fases do desenvolvimento infantil, 2.3. A interação entre família e escola. Logo após as considerações finais e as referências utilizadas na construção do relatório.

2- O BRINQUEDO E O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1- Um breve histórico de infância

Para melhor análise da infância é preciso conhecer o significado real da palavra criança, nos dicionários de língua portuguesa registram como um período de crescimento do ser humano entre o nascimento e a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8.069 de 13/07/1990), “criança é a pessoa de até 12 anos de idade incompletos e adolescente aquela entre os 12 e 18 anos”. É direito da criança brincar e se desenvolver de maneira adequada em cada faixa etária.

O conceito de infância passou por mudanças significativas ao longo da história, fazer uma análise desse contexto histórico nos revela como foi sofrido esse período. Compreender a história nos faz refletir sobre a evolução do conceito infância, as condições gerais de saúde e higiene eram muito precárias, tornando o índice de mortalidade infantil muito elevada, por isso os próprios pais não tinham uma ligação fraterna com seus filhos, de certo modo acabavam não se apegando e investindo nas crianças.

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade. (HEYWOOD, 2004, p.87)

346

A história da infância aos poucos vem mudando, no passado as crianças eram vistas como adulto em miniatura e desde muito novos eram colocadas para aprender os ofícios dos pais. “Na vida cotidiana as crianças estavam misturadas com os adultos, e toda reunião para o trabalho, o passeio ou o jogo reunia crianças e adultos” (ARIÈS, 2014, p. 21).

A infância era vista como um período sem importância, apenas de transição, as crianças eram vítimas de maus tratos e abandono, muitas eram criadas por terceiros para que pudessem aprender um ofício. Ariès destaca que “era através do serviço que o mestre transmitia a uma criança não a seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimentos, a prática e o valor humano que pudesse possuir”. (ARIÈS, 2006, p. 156).

A criança era tida como um ser pequeno que logo iria executar suas atividades, os meninos desde cedo já trabalhavam para ajudar os pais, enquanto as filhas eram menos

desejadas, pois não dariam lucro às famílias, então ficavam a cargo da mãe educá-las para que se tornassem boas donas de casa e futuras esposas. Como destaca Ariès:

Ninguém pensava em conservar o retrato de uma criança que tivesse sobrevivido e se tornado adulta ou que tivesse morrido pequena. No primeiro caso, a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança; no segundo, o da criança morta, não se considerava que essa coisinha desaparecida tão cedo fosse digna de lembrança: havia tantas crianças, cuja sobrevivência era tão problemática (ARIÈS, 2014, p. 21).

Em meados do século XIX, com a evolução da tecnologia, surgiram as primeiras instituições de ensino, muitas mulheres se virão obrigadas a trabalhar nas fábricas e não tinham com quem deixar seus filhos. Nesse período o principal papel da escola era de cuidar, também nota-se durante esse processo a diferença entre as classes sociais, as mais bem favorecidas não tinham a necessidade de ingressar no mercado de trabalho; enquanto a grande parte da maioria, todos os integrantes da família estavam no mercado de trabalho.

Ao decorrer do século XX e com a globalização, a história vem tomando rumos diferentes, o termo infância vem se moldando com o passar do tempo. Dentro das prerrogativas culturais, a criança e o adolescente passaram da figura de meros coadjuvante para indivíduos de direito que são. Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, surgiu o alicerce legal e posteriormente esses direitos vêm assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente.

347

As crianças precisam ser crianças, brincar e aproveitar a infância, essa fase é de grande importância na formação do indivíduo, desde o ventre materno a criança já sente quando há amor e carinho, para se desenvolver de forma mais ampla é preciso um ambiente seguro e com afeto.

2.2- FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para Kuhlmann a criança está no período da primeira infância que vai até os sete anos de idade, nessa fase ela necessita de atenção e cuidados especiais; de acordo com o autor “refere-se a limites mais estreitos, oriunda do latim, significa a incapacidade de falar”. Ainda segundo Kuhlmann:

Podemos compreender a infância como a concepção ou a representação que os adultos fazem sobre o período inicial da vida, ou como o próprio período vivido pela criança, o sujeito real que vive essa fase da vida. A História da infância seria então a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com essa classe de idade, e a história da criança seria a relação das crianças entre si e com

os adultos, com a cultura e a sociedade. (KUHLMANN JR. E FERNANDES 2004, P. 15).

A teoria de Vygotsky, o desenvolvimento infantil se dá por intermédio da relação da criança com outros indivíduos e o próprio meio em que está inserido. Essa interação possibilita novas experiências, e conseqüentemente novos conhecimentos. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é caracterizada pela diferença entre a capacidade própria da criança e a desempenho dessa mesma criança quando tem o auxílio de um adulto para executar a tarefa. Segundo Ivic:

As modalidades de assistência adulta na zona proximal são múltiplas: demonstrações de métodos que devem ser imitados, exemplos dados à criança, questões que façam apelo à reflexão intelectual, controle de conhecimentos por parte do adulto, mas, também, e em primeiro lugar, colaboração nas atividades partilhadas como fator construtivo do desenvolvimento. (IVAN, 2010, p. 33)

Com o passar do tempo e a maturação a criança passa a ter a capacidade do desenvolvimento real, ela é capaz de assimilar realizar tarefas sem o auxílio de um adulto. Segundo Ivic, (2010, p. 95), “A diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente define a área de desenvolvimento potencial da criança.” Ivic ainda destaca:

A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já reproduziu, mas também o que produzirá no processo de maturação. (IVAN, 2010, p. 96).

348

Após Piaget observar e estudar o desenvolvimento infantil chegou à conclusão que o progresso das crianças passa por quatro etapas e na mesma sequência lógica, sendo eles: Estágio sensório-motor (até 2 anos), Estágio pré-operatório (dos 2 aos 6/7 anos), Estágio operatório concreto (dos 6/7 aos 11/12 anos) e Estágio das operações formais (dos 11/12 até a vida adulta).

- Estágio Sensório-motor (0 a 2 anos):

Nesse estágio a criança cria habilidades motoras grossas e finas, não tem muito discernimento e não consegue se colocar no lugar do próximo. Segundo Piaget:

A evolução afetiva durante os dois primeiros anos dá lugar a um quadro que, no conjunto, corresponde, exatamente, á aquele estabelecido através do estudo das funções motoras e cognitivas. Existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual. Esse paralelismo se seguirá no curso de todo o desenvolvimento da infância e da adolescência. Afetividade e inteligência são assim, indissociáveis e constituem aspectos complementares de toda conduta humana. (PIAGET, 1999, p.22).

Através da acomodação e assimilação a criança começa a construir o pensamento. Esse período é conhecido como sensório motor, pois é nele que a criança adquire a inteligência prática, seu desenvolvimento está relacionado pelas ações e o meio que vive.

- Estágio Pré-Operatório (2-7 anos):

Este estágio é caracterizado pela capacidade simbólica, é nessa fase que a criança aprende a socializar através da fala, dos desenhos, histórias, etc. É uma fase de grandes mudanças, início da vida escolar, começa a ter noção de tempo e espaço.

Essa fase é caracterizada por alguns estágios distintos, o estágio egocêntrico (2 a 4 anos) e o estágio intuitivo (5 a 7 anos). Aparecem os esquemas representativos, também conhecidos como simbólicos. A linguagem oral e a noção de espaço se desenvolvem nessa fase, também é construído novas formas de lidar e socializar com o meio.

Segundo Piaget (1999, p.25), “a imitação senso-motora torna-se uma cópia cada vez mais precisa de movimentos que lembram os movimentos conhecidos, e finalmente a criança reproduz os movimentos novos mais complexos. A imitação de sons tem evolução parecida”.

- Estágio Operatório Concreto (sete a onze anos):

A criança começa a ter capacidade de analisar o pensamento lógico e se torna menos egocêntrica, é capaz de constatar e explicar os atos, já diferencia o real da fantasia e vice-versa. Consegue a entender e respeitar as regras, é capaz de distinguir entre o certo e o errado.

- Estágio Operatório Formal (Acima de onze anos):

Nesse último estágio proposto por Piaget começa na pré-adolescência e vai até a fase adulta, o pensamento se torna livre e crítico, o indivíduo já é capaz de analisar a realidade que está inserido, criando possibilidades de se desenvolver. Piaget aponta que nesse estágio a criança desenvolve as operações mentais e o raciocínio lógico, fatores ambientais favorecem não apenas o seu crescimento físico, mas como o social e o emocional.

Com efeito, a vida é uma criação continua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato (PIAGET, 1991, p.10).

Para Piaget o desenvolvimento infantil é parte do pressuposto que há continuidade entre os processos biológicos e o meio em que a criança está inserida, vários são os fatores que influenciam nesse contexto, como por exemplo, se o ambiente é propício e seguro para um bom desenvolvimento emocional e intelectual. O conhecimento vai se construindo desde a infância até a fase adulta, a interação com o ambiente em que a criança esta inserida interfere nesse aprendizado.

2.3- A INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A família é tida como a primeira e a principal instituição social da criança, pois é no contexto familiar que se aprende valores básicos de moral e bons costumes; já a escola tem um papel mais educativo. Segundo Tierno (2007, p. 127), “Não é somente tarefa do sistema educativo; os pais devem aproveitar a leitura, a brincadeira e os passeios com seus filhos para lhes ensinar a descobrir coisas e como retê-las na memória”.

É na brincadeira, onde a criança encontra um ambiente propício para desenvolver a atenção e concentração, trabalho em equipe, estimula relações de confiança e afeto, aumenta a autoestima e o senso de partilha. No momento de brincar a criança tem contato com sentimentos como o sucesso e frustrações, alegria e tristeza, etc. Conforme Tierno (2007, p. 142), “A brincadeira é a atividade mais importante, transcendental e insubstituível que permite à criança desenvolver suas habilidades, destrezas, inteligência, linguagem e imaginação”.

É no brincar que é possível criar e aprender, evoluir e se desenvolver; durante a brincadeira a criança aprende os valores e a cultura dos pais e familiares, por isso é tão importante a participação dos pais na vida dos filhos. Enquanto a criança esta brincando ela aprende a respeitar regras, constrói um senso de partilha, respeitar as diferenças, a conviver em sociedade, etc.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Os jogos ajudam na coordenação motora através do exercício sensório-motor e do simbolismo, favorecendo o aprendizado e a capacidade intelectual da criança, isso reflete no desempenho escolar. O brincar em si não é garantia de um bom uso na atividade, e sim a capacidade da criança usá-lo da melhor maneira, é necessário que a brincadeira seja assistida pelo pedagogo ou alguém da família, o incentivo à criatividade é fundamental.

Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato. (PIAGET, 1991, p. 10).

Brincando de faz de conta a criança cria seu próprio mundo, onde ela é capaz de criar e reproduzir situações do cotidiano, geralmente imitando os pais nos afazeres domésticos, profissionais e de lazer. Conforme Tierno (2007, p. 147), é por intermédio da brincadeira que a criança irá adquirir conceitos e habilidades que ajudarão no processo de socialização.

A brincadeira é importante no desenvolvimento da criança porque lhe permite o prazer de fazer as coisas, de imaginá-las diferentes do modo como nos aparecem, de chegar a mudá-las em colaboração com os demais, descobrindo na cooperação o fundamento real de sua vida social. (TIERNO, 2007, p. 147).

É através da ação do adulto que a criança se espelha e aprendem, filhos imitam os pais ou pessoas próximas e por isso bons exemplos são fundamentais, muitas vezes inconscientemente ela copia os pais e nas brincadeiras de faz de conta reproduzem atividades cotidianas dos familiares próximos. Conforme Vygotsky escreveu em 1932, conforme citado por Ivic:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau. (Vygotsky, 1982-1984, v.IV, p.281apud Ivic, 2010, p.16).

Nos dias atuais a família viu a necessidade de ambos os pais trabalharem fora de casa para prover o sustento da família, a educação dos filhos ficou a cargo de terceiros (babás e familiares) e das Instituições de ensino (creches e pré-escolas); sendo necessário um espaço físico que atenda requisitos de segurança, higiene e estimulação, mas não se esquecendo da parte afetiva. Segundo Teodoro (2013, p. 15), “O início da vida requer

estímulos voltados para os aspectos cognitivos e emocionais para que a criança possa ir aprimorando sua capacidade de pensar, de se adaptar e se relacionar”.

É no brincar que a criança se encontra, é um momento de felicidade e satisfação; já o brinquedo é desafiador para a criança e esta unido ao prazer e a capacidade de conhecer e obedecer às regras. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

A fase de adaptação das crianças na escola é um momento importante e a instituição precisa estar preparada para esse acolhimento. De acordo com Tierno (2007, p. 129), “A criança encontrará no ambiente escolar um meio totalmente diferente do familiar, com disciplina e normas impessoais, com exigências da tarefa escolar e com uma vida coletiva completamente nova”. Ainda sobre a importância das instituições de ensino para o desenvolvimento infantil Teodoro destaca:

Vale lembrar que o fator mais importante no processo de adaptação é a qualidade do relacionamento que vai se formando entre a instituição e a criança, através da educadora, e entre a instituição e os pais, que podem transmitir segurança aos seus filhos na medida em que podem confiar na instituição. Isso exige uma boa preparação de toda a equipe envolvida. (TEODORO, 2013, pg. 11).

O lúdico nas creches e pré-escolas auxilia para que os alunos aprendam e se desenvolvam de maneira mais ampla e eficiente, Em estudos experimentais sobre o desenvolvimento do ato de pensar em crianças em idade escolar, tem-se admitido que processos como dedução, compreensão, evolução das noções de mundo, interpretação da casualidade física, o domínio das formas lógicas de pensamento e o domínio da lógica abstrata ocorrem todos por sim mesmos, sem nenhuma influência do aprendizado escolar (VIGOSTKI, 2007, p. 88).

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se em aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 2010, p. 115).

Conforme constatação acima, Vygotsky defende que a escola deve ofertar um ensino capaz de desenvolver a criança integralmente, potencializando sua capacidade de aprendizado. O autor ainda ressalta que “o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial”. (VYGOTSKY, 2010, p. 116).

Através do brinquedo e da brincadeira a criança desenvolve múltiplas aprendizagens. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p.122).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto sobre o tema estudado é abrangente e de grande valor para ser abordado, pois é na infância que a criança forma o caráter e cria vínculos afetivos, não dar oportunidades para que ela se desenvolva de maneira plena é como cortar as asas, isso pode afetar sua vida no futuro, tornando-a um adulto inseguro e triste.

O interesse pelo tema se deu ainda durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, somos mães e acadêmicas, e essa fase muito nos encanta pela importância que têm no desenvolvimento da criança. Infelizmente percebemos que com o avanço da tecnologia as crianças estão cada vez mais usufruindo dela e deixando a oportunidade de brincar, os pais acabam cedendo o apelo dos filhos pela comodidade que isso traz para a vida corrida e agitada dos tempos modernos.

A interação entre as crianças e os brinquedos será capaz de criar possibilidades para que elas desenvolvam, essas relações permeiam a atividade lúdica e será um importante indicador do seu desenvolvimento influenciando a forma como encara o mundo. Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Toda criança precisa ser cuidada e estimulada para que obtenha um desenvolvimento adequado, é durante esse período que a formação moral é constituída, por isso é importante a participação da família durante esse processo. Oferecer um ambiente propício e seguro para que a criança viva e se desenvolva de forma saudável, criar oportunidades através do afeto e das brincadeiras, pois a criança aprende brincando.

Infelizmente o papel da família foi se destituindo, a educação dos filhos ficou a mercê da televisão e meios tecnológicos, como por exemplo, celular e tablete. Muitas crianças deixaram de brincar, preferem jogar ou assistir, os pais acabam cedendo pela comodidade, sem ter noção do mal que estão fazendo. Brincar ajuda na coordenação motora e no aprendizado, as brincadeiras de faz-de-conta ajuda a compreender a realidade.

Através da pesquisa pode-se concluir que o aspecto emocional e cultural está intimamente ligado com o desenvolvimento neurológico, afetando positivamente ou negativamente na aprendizagem e na formação integral do indivíduo. É notória a diferença entre uma criança que é estimulada a brincar e a respeitar regras, é importante a participação dos pais para auxiliar e incentivar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNABÉ, Tierno. **A psicologia da criança e seu desenvolvimento**. São Paulo: Editora Paulos, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

354

FERNANDES, Rogério; KUHLMANN JR., Moysés. Sobre a história da infância. In FARIA FILHO, Luciano (Org.) **A infância e sua educação: materialidades, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Edgar Pereira Coelho (org.) Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1991.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida escolar**. Uberlândia, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigotsky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. II^a. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.